PARA COMPREENDER A **PME**

(um texto simplificado)

3ª edição

IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nóbrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Emprego e Rendimento
Maria Martha Malard Mayer

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

PARA COMPREENDER A PME

(um texto simplificado)

3ª Edição

Rio de Janeiro
1997

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av.Franklin Roosevelt,166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-0634-X

© IBGE

1ª edição - 1991
2ª edição - 1994
3ª edição - 1997

EQUIPE EDITORIAL

Editoração Eletrônica: Divisão de Editoração/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI

Estruturação

Carmem H. P. Costa

Copidesque/Revisão

Iaracy Prazeres Gomes
Kátia Domingos Vieira
Maria da Penha Uchôa da Rocha
Onaldo Pedro Merísio

Diagramação

Carlos Amaro F. da Silva

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, impresso em meio digital, em 1997

Capa

Ubiratã O. dos Santos - Divisão de Criação/CDDI

Para compreender a PME: (um texto simplificado) / IBGE, Departamento de Emprego e Rendimento - 3. ed.- Rio de Janeiro : IBGE, 1997.
32 p.

ISBN 85-240-0634-X

1. Mão de obra - Brasil - Estatística - Manuais, guias, etc. 2. Salários - Brasil - Estatística - Manuais, guias, etc. 3. Desemprego - Brasil - Estatística - Manuais, guias, etc. 4. Brasil - Ocupações - Estatística - Manuais, guias, etc. I. IBGE. Departamento de Emprego e Rendimento. II. Título: Pesquisa mensal de emprego.

IBGE. CDDI. Div. de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/97-02

CDU 311.21:331.5(81)
ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Apresentação

Desde o início de sua implantação em 1980, a Pesquisa Mensal de Emprego - PME - tem sido um poderoso instrumento para avaliar as condições de funcionamento do mercado de trabalho interno e, por extensão, o planejamento econômico e social do País.

Com o objetivo de proporcionar aos usuários da PME um conhecimento inicial sobre o seu planejamento, execução e apuração, o IBGE, através do Departamento de Emprego de Rendimento - DEREN -, responsável pela PME, apresenta esta síntese explicativa, contendo, além das noções gerais, alguns aspectos técnicos e a indicação dos procedimentos para a obtenção de maiores detalhes e conhecimentos da pesquisa.

Lenildo Fernandes Silva
Diretoria de Pesquisas

Sumário

A Concepção da Pesquisa, sua Dimensão Conceitual 7

A Concepção da Pesquisa, sua Dimensão Processual 9

A Execução da Pesquisa, a Obtenção do Dado Primário 10

A Execução da Pesquisa, a Transformação do Dado Primário 12

A Finalização da Pesquisa, a Divulgação dos Resultados 13

Apêndices: 1 - Algumas Estatísticas de Apoio 14

2 - Descrição dos Principais Indicadores 21

3 - Modelos de Instrumentos Básicos 22

A Concepção da Pesquisa, sua Dimensão Conceitual

A **Pesquisa Mensal de Emprego - PME** - é uma das principais fontes das estatísticas do trabalho, no âmbito do IBGE. Mensalmente são produzidas e divulgadas distintas estatísticas sobre a estrutura e a distribuição da população economicamente ativa, sobre os níveis de ocupação e de desocupação, sobre os rendimentos médios da população ocupada, entre outras.

Essas estatísticas, sob diferentes cruzamentos, como a idade, o sexo, a ocupação, a atividade, entre outros, são essenciais a uma ampla análise do desempenho da economia de um país. Pela compreensão do estado de sua força de trabalho, um país poderá implementar políticas econômicas e sociais que o levem a um desenvolvimento mais racional.

Uma boa medida da importância que têm as estatísticas e as análises do trabalho pode ser obtida na existência da Organização Internacional do Trabalho - OIT - desde 1919.

Com efeito, criada sob o Tratado de Paz de Versalhes, logo se afiliou à Liga das Nações, ainda que se mantendo como uma organização independente. Anos depois, com a criação da Organização das Nações Unidas - ONU - tornou-se a sua primeira agência especializada.

A Organização Internacional do Trabalho - OIT - sugere, reiteradamente, aos países de todo o mundo a criação de um **Sistema de Estatística do Trabalho** com múltiplos objetivos: a medição da disponibilidade e do uso dos recursos humanos com vistas ao acompanhamento macroeconômico e ao planejamento para o desenvolvimento, a medição das relações entre emprego, renda e outras características socioeconômicas com vistas à formulação e ao acompanhamento de políticas de emprego e de geração e distribuição de renda, entre os outros objetivos.

Para tanto, esse sistema deve cobrir todos os setores da atividade econômica e todos os segmentos ocupacionais, devendo ser desenvolvido em harmonia com outras estatísticas econômicas e sociais, atendendo às necessidades de curto prazo e de prazos mais longos. Recomenda-se que esse sistema se desenvolva segundo dois programas: um de estatísticas levantadas em intervalos curtos (possibilitando o acompanhamento das tendências e das variações sazonais) e outro de estatísticas levantadas em intervalos longos (possibilitando a análise estrutural e funcionando como uma base de dados).

Apontam-se os censos populacionais e as pesquisas domiciliares por amostragem como os meios mais abrangentes para gerações de medidas da população economicamente ativa, com o potencial de virem a ser relacionadas com outras medidas, como a instrução e a moradia, entre outras. Acresce dizer que as pesquisas em estabelecimentos e os registros administrativos podem, em alguns casos, ser fontes mais seguras, mais freqüentes e mais detalhadas.

Aponta-se que as diversas fontes de informações devem ser encaradas como complementares entre si, combinando-se de forma sistêmica. Por demais, é importante que as pesquisas envolvidas contemplem, o mais possível, os padrões internacionais com vistas à ampliação do leque de comparação entre países.

Assim sendo, a **Pesquisa Mensal de Emprego - PME -**, que é uma pesquisa domiciliar de periodicidade mensal, insere-se no primeiro dos programas recomendados internacionalmente. As informações necessárias à geração das estatísticas desejadas são obtidas de uma amostra probabilística de aproximadamente 36 000 domicílios situados nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Porto Alegre, de Belo Horizonte, de Recife e de Salvador.

As Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram implantadas em janeiro de 1980; as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Belo Horizonte em abril; e, em junho do mesmo ano, as Regiões Metropolitanas de Recife e de Salvador.

Em sua fundamentação teórica, a **Pesquisa Mensal de Emprego - PME** - destaca, para as pessoas com 10 anos ou mais, os seguintes conceitos, condicionadores de seus resultados:

A - O **Trabalho** refere-se à:

- Ocupação econômica remunerada em dinheiro ou outras formas não monetárias.
- Ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente, pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar ou a instituições religiosas beneficentes ou de cooperativismo ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

B - **A População Economicamente Ativa** compreende o:

- Potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas assim definidas:

a) as **Pessoas Ocupadas** são aquelas que na semana de referência (entendida como a que antecipa a semana fixada para a entrevista) trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias); e

b) as **Pessoas Desocupadas** são aquelas que não tinham trabalho, na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.).

C - A **População Não-Economicamente Ativa** compreende as pessoas não classificadas como ocupadas ou como desocupadas.

D - O **Rendimento do Trabalho** refere-se:

- Para os empregados, à remuneração bruta efetivamente recebida (inclusive 13º, 14º ou 15º salários ou outro recebimento extra como abono, gratificação, participação nos lucros da empresa, etc.) no mês de referência da pesquisa (entendido como o que antecede ao mês de realização da pesquisa).

- Para os empregadores e os conta-própria, à retirada feita ou ao ganho líquido realizado no mês de referência.

- Para as pessoas que recebem em produtos ou mercadorias, ao seu valor de mercado.

Detalhando, classificam-se as pessoas ocupadas em **empregadas** (as que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento: incluem-se as pessoas que prestam o serviço militar obrigatório e os clérigos), **empregadores** (as que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados), **conta-própria** (as que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, sem o auxílio de empregados), **não-remunerados** (as que exercem uma ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, como já definido).

A partir daí são gerados mensalmente vários indicadores, dentre os quais a **Taxa de Desemprego Aberto** entendida como a relação entre o número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) e a população economicamente ativa (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas).

Dito de outra forma, essa taxa mostra a participação das pessoas desocupadas na população economicamente ativa. Assim sendo, é fácil perceber, sua interpretação não é simples nem imediata. Veja-se, por exemplo, que uma variação positiva ocorrerá se:

- O número de desocupados permanecer constante e o número de ocupados cair.

- O número de desocupados aumentar e o número de ocupados ficar constante ou diminuir.

- O número de desocupados aumentar proporcionalmente mais que o número de ocupados.

- O número de desocupados cair proporcionalmente menos que o número de ocupados.

Acresce destacar que a variação no número de pessoas desocupadas não necessariamente corresponde à variação, em sentido contrário, no número de pessoas ocupadas. Por exemplo, suponha que o número de pessoas ocupadas esteja diminuindo, o número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) pode estar também diminuindo devido à falta de estímulo para a procura de trabalho: da mesma forma, em ocasiões de incremento da atividade econômica e alto estímulo à procura de trabalho, podem estar crescendo simultaneamente os ocupados e os desocupados.

Antes de prosseguir, convém observar que numa economia subdesenvolvida há diferentes maneiras de se estar ocupado e de se estar desocupado. Assim, a ocupação seria mais bem medida se entre os ocupados se destacasse uma nova categoria, a dos subocupados, como querem inúmeros estudiosos do assunto. Dessa forma, buscando estar acorde com a fronteira do conhecimento, há que se induzir modificações na **Pesquisa Mensal de Emprego - PME** - tão logo seja processualmente oportuno.

Ademais, cumpre anotar que os resultados de uma pesquisa por amostra, como é o caso da **Pesquisa Mensal de Emprego - PME** -, estão sujeitos aos chamados erros de amostragem. Tais erros amostrais, associados às estimativas dos indicadores, são avaliados por meio do cálculo dos coeficientes de variação: dessa forma, é conhecida a precisão de cada estimativa divulgada.

Embora não sejam amplamente divulgados, os relatórios de precisão das estimativas estão disponíveis para consulta dos interessados, no entanto ainda não se dispõe do cálculo dos coeficientes de variação das diferenças das estimativas entre dois períodos (então, pode não ser significativa a diferença de x pessoas ocupadas, mesmo que x seja alto, num mesmo mês de anos distintos). Ademais, pequenas diferenças observadas nos indicadores, entre dois períodos, podem não refletir alterações no fenômeno sob medição, mas uma simples flutuação decorrente de ser uma pesquisa por amostra.

Por fim, convém destacar que alguns indicadores apresentam movimentos tipicamente sazonais, isto é, movimentos que ocorrem sempre nos mesmos meses, em todos os anos. Dois casos são marcantes: a diminuição do número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) no último trimestre do ano e o aumento dos rendimentos médios reais do mês de dezembro (decorrendo do recebimento do 13º salário e gratificações normais nessa época do ano). Conseqüentemente, dado que ainda não se dispõe de estimativas dessazonalizadas, é preciso cuidado na análise das séries históricas.

A Concepção da Pesquisa, sua Dimensão Processual

A **Pesquisa Mensal de Emprego - PME -**, como já foi dito, é uma pesquisa por amostra. Cerca de 36 000 domicílios, representando o universo de domicílios existentes nas seis regiões metropolitanas atualmente abrangidas, são visitados mensalmente.

De janeiro de 1980 a janeiro de 1982 foi utilizado desenho da amostra da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD**. Em fevereiro de 1982, começou a implantação gradativa das reformulações da amostra, baseadas nas informações obtidas no Censo Demográfico de 1980, com a conclusão em maio do mesmo ano: introduziu-se também um novo questionário. Em agosto de 1988, efetuou-se nova alteração no desenho da amostra, que resultou numa redução do número de unidades selecionadas, diminuindo os custos operacionais, mas mantendo a precisão dos resultados finais em níveis aceitáveis. Em outubro de 1993 a PME começou a implantar gradativamente sua nova amostra, agora com base nos resultados do Censo Demográfico de 1991, concluindo essa implantação em janeiro de 1994.

A pesquisa por amostra, normalmente, apresenta custos menores que o levantamento completo da população de interesse; a economia de tempo entre a obtenção do dado primário e a divulgação dos resultados costuma ser significante e, em havendo a incidência de **erros alheios à amostragem**, o recurso à amostragem permite controlá-los melhor. Então, se a precisão absoluta não é necessária, é bastante que o esquema ou desenho amostral a ser utilizado minimize o **erro de amostragem**.

Observe-se que em toda pesquisa, seja ela censitária, seja ela por amostra, existe a possibilidade de erros, os chamados **erros alheios à amostragem**, cujas origens podem ser variadas. Por exemplo, as imperfeições nos manuais e nos questionários, as insuficiências nos treinamentos, os equívocos e as omissões dos informantes, as falhas na cobertura da população, entre outros.

Por outro lado, as pesquisas por amostra, além desses erros, incorporam os chamados **erros de amostragem**, que representam o grau de precisão da estimativa em relação ao seu valor absoluto, vale dizer, verdadeiro. Ainda que inevitável, o erro de amostragem numa pesquisa pode ser limitado em seu tamanho, podendo ser facilmente mensurado (o que não acontece, diga-se de passagem, com erros alheios à amostragem). Assim, o tamanho da amostra é fixado de acordo com a dimensão do erro que se queira admitir.

No caso da **Pesquisa Mensal de Emprego - PME -**, ao se pretender resultados para cada região abrangida, separadamente, o grau de precisão pretendido para os principais indicadores levou ao estabelecimento das seguintes frações de amostragem: 1/430 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 1/600 na Região Metropolitana de São Paulo e 1/170 em cada uma das demais Regiões Metropolitanas, a saber, de Porto Alegre, de Belo Horizonte, de Recife e de Salvador. Vale acrescentar que a fração de amostragem representa a probabilidade com que cada domicílio é selecionado para a amostra.

Para a seleção dos domicílios que comporão a amostra, dada essa probabilidade, é preciso que se disponha de uma relação completa dos domicílios existentes em cada área; entretanto, obter essa lista exige uma operação extremamente demorada e dispendiosa. Como solução, a teoria da amostragem dispõe de um recurso largamente usado que é o da seleção em duas ou mais etapas. No caso da **Pesquisa Mensal de Emprego - PME -**, a seleção é realizada em dois estágios, a saber:

a) no primeiro, seleciona-se, dentro de cada município que compõe a região metropolitana, um conjunto de setores (entendido como a subdivisão municipal para efeito de levantamentos estatísticos). Essa seleção é feita de tal forma que os setores com maior número de domicílios por ocasião do Censo Demográfico de 1991 têm maior chance de estar incluídos na amostra (é o que se chama de seleção com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho, no caso, ao número de domicílios); e

b) no segundo, selecionam-se os domicílios dentro dos setores selecionados na primeira etapa, numa proporção tal que reproduza, ao final, a fração de amostragem estabelecida.

Finalmente, convém enfatizar que entre o primeiro e o segundo estágio de seleção dos domicílios tem início a execução da pesquisa, com a elaboração de uma lista dos domicílios existentes nos setores selecionados, como se verá adiante.

A Execução da Pesquisa, a Obtenção do Dado Primário

Na **Pesquisa Mensal de Emprego - PME -**, o dado primário (necessário à produção das estatísticas desejadas) é obtido junto aos informantes pelas equipes de campo (uma em cada região metropolitana) através de duas operações, a saber: a **listagem** e a **entrevista**, ambas contínuas, mas de periodicidades distintas.

A primeira operação, a **listagem**, consiste, como seu nome sugere, na geração de uma lista dos domicílios existentes nos setores selecionados, após o que se fará a seleção das unidades domiciliares que passarão a compor o **cadastro de informantes**, setor a setor.

Para efeito da listagem o **conceito de domicílio** é essencial: é o local que se destina a servir de habitação, ou que esteja sendo utilizado como tal, para uma pessoa ou um grupo de pessoas.

A realização correta de uma listagem exige o concurso de métodos claramente definidos, bem como de instrumentos para o registro das informações desejadas, quais sejam, as estruturas domiciliares encontradas nos setores selecionados.

Pela importância da listagem, base de todo o trabalho de campo, fica claro o efeito perverso que advirá das omissões, das duplicações, das inclusões indevidas, das caracterizações equivocadas, entre outros erros, no que tange ao aponte dos domicílios. Em conseqüência de erros tais, imprecisão estará sendo incorporada à amostra, daí advindo distorções em seus resultados, vale dizer nas estatísticas desejadas.

Os métodos para a realização da listagem dos domicílios estão no **Módulo I - O Trabalho de Campo: A Listagem.**

Isso posto, de modo a se ter maior segurança nas comparações mensais dos resultados, os mesmos informantes deveriam ser entrevistados ao longo do tempo: só assim haveria a garantia de que as variações verificadas não estariam sendo provocadas pela troca dos informantes.

Entretanto, essa prática ideal se inviabiliza pelo cansaço que imporia aos informantes. A maneira de minimizar esse problema, sem maiores prejuízos à comparação mensal dos resultados, é a adoção de um esquema de rotação de painéis.

Assim, um painel equivale a um conjunto de domicílios selecionados e é dividido em quatro partes ou remessas correspondente cada qual a uma semana do mês. O esquema de rotação dos painéis estabelece que, a cada mês, seja substituída uma das remessas.

Os painéis são indicados por uma letra acompanhada de um subscrito numérico correspondente às semanas do mês. Por exemplo, B1 significando o painel B em sua quarta parte associada à primeira semana do mês.

Pelo esquema de rotação, se no mês t for aplicado o painel B (B1, B2, B3 e B4), no mês t+1 será aplicado apenas 75% do seu todo (B1, B2 e B3) entrando um quarto do painel seguinte C (C4), e assim sucessivamente. Assim, há a garantia de que 75% dos domicílios são comuns a dois meses consecutivos.

Por outro lado, um simples exercício mostrará que um painel (no todo ou em parte) será investigado por quatro meses consecutivos, descansa nos oito meses subseqüentes e retorna para outro período de quatro meses, sendo então definitivamente excluído, assim, a cada par de anos, 100% da amostra se repete.

A segunda operação, a **entrevista,** consiste, como seu nome indica, na visita aos informantes de modo a se obter o dado primário, após o que se fará a sua globalização com vistas à geração das estatísticas desejadas, como se verá no próximo capítulo.

Para efeito da entrevista o **conceito de morador** é essencial: é a pessoa que na data da entrevista tenha a unidade domiciliar como local de residência ou esteja presente na unidade domiciliar, não tendo outro local de residência habitual ou tenha a unidade domiciliar como local de residência habitual, embora ausente por um período não superior a doze meses (em decorrência de umas tantas razões predefinidas).

Nas entrevistas, verifica-se se os moradores de 10 anos ou mais de idade haviam trabalhado ou estavam procurando trabalho ou estavam inativos na semana de referência da pesquisa (vale repetir, entendida como aquela que antecede à semana fixada para a entrevista). Assim investiga-se:

a) **para os que trabalham:** a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, se tinha carteira de trabalho assinada, o rendimento efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência, entre outros aspectos;

b) **para os que procuraram trabalho:** a providência tomada, tempo de procura, se trabalharam antes com ou sem remuneração, a ocupação, o ramo de atividade e a posição na ocupação do último trabalho remunerado, entre outros aspectos; e

c) **para os inativos:** se procuraram trabalho no período de referência de 30 dias (entendido como os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista) ou de 60 dias, entre outros aspectos.

Evidentemente, em meio ao conjunto de tarefas necessárias à consecução da pesquisa, a entrevista é uma das mais relevantes, senão a mais importante. De sua qualidade, vale dizer, da qualidade do dado primário obtido, depende a qualidade das estatísticas produzidas a seguir.

Sua realização correta, de forma precisa e não tendenciosa, exige o concurso de métodos claramente definidos, bem como de instrumentos para o registro das informações desejadas. O uso rigoroso de tais métodos é condição necessária às comparações temporal e espacial dos resultados.

Os métodos para a realização de entrevistas nos domicílios estão no **Módulo II - O Trabalho de Campo: A Entrevista.**

Para a realização do trabalho de campo, a listagem e a entrevista, conta-se com uma equipe de campo em cada região metropolitana, sob regime de dedicação exclusiva, centrada na **Agência Especial de Levantamento de Emprego**, localizada na sede da Unidade Regional. Tais equipes são compostas por entrevistadores, por supervisores e por um coordenador (que é o chefe da agência): algumas são acrescidas de um grupo de pessoas com a função de apoio operacional.

Aos **entrevistadores** compete a execução das operações de listagem e de entrevista, guiando-se pelos métodos já anunciados. Estão subordinados, em grupos, aos supervisores, deles recebendo contínua e sistematicamente as orientações técnicas e administrativas necessárias ao bom desempenho de suas funções. Realizam um trabalho de convívio humano, pelo qual abrem as portas de um domicílio, obtendo as informações desejadas com a máxima precisão; devem ter, nesse convívio, consciência crítica dos métodos, de modo a garantir sua consistência intrínseca, vale dizer, a microconsistência do dado primário a nível de cada informante.

Aos **supervisores** compete a preparação das operações de listagem e de entrevista, bem como a avaliação dos seus processos de execução, zelando pela qualidade, nos prazos previamente acordados. Cabe-lhes primordialmente uma ação educativa permanente junto aos entrevistadores: impõe-se-lhes a tomada de medidas preventivas (antes que venham a se exigir a adoção de medidas corretivas) capaz de garantir a fluência dos trabalhos. Por sua visão mais completa, ao supervisor se exige uma participação ativa na renovação dos métodos para o trabalho de campo.

Os métodos para a ação dos supervisores estão no **Módulo IV - O Trabalho de Campo: A Supervisão.**

Ao **coordenador** compete a promoção do planejamento regional enquanto contraface do planejamento central. Por sua ação deverá garantir a aplicação dos métodos, zelando pela formação permanente dos entrevistadores e dos supervisores. Desenvolve seu papel em quatro frentes mais ou menos simultâneas, a saber: junto ao departamento captando-lhe o saber técnico, junto à unidade regional captando-lhe o saber administrativo, junto aos supervisores e aos entrevistadores passando-lhes seus conhecimentos sobre os métodos e os resultados da pesquisa.

Os métodos para a ação do coordenador estão no **Módulo V - O Trabalho de Campo: A Coordenação.**

As equipes de campo assim estruturadas precisam ser bem formadas e bem reconhecidas ao longo do tempo. Para tanto, compete ao Departamento estar continuamente ao seu lado: seja através dos Treinamentos Nacionais (local ou à distância), seja através dos Encontros Nacionais (com a presença dos coordenadores no Rio de Janeiro), seja através dos Acompanhamentos do Trabalho de Campo (com a presença dos técnicos do Departamento nas Unidades Regionais), seja através da troca de relatórios escritos ou de contatos telefônicos.

Nessa linha de reflexão uns tantos princípios sobre a conformação das equipes de campo devem ser explicitados. Assim, entendemos que seus membros, entrevistadores e supervisores, devem se dedicar exclusivamente à pesquisa em apreço: entendemos que sua dimensão foi criteriosa e exaustivamente estabelecida, sendo absolutamente necessária; entendemos que sua composição não é fixa, sendo admissível e, em alguns instantes, até desejável a renovação de seu quadro; entendemos que um novo membro na equipe, entrevistador ou supervisor, deve ser atenta e longamente formado antes de ser posto em atividade; entendemos que seus membros, por mais experientes e especializados que se tornem, devem passar por sistemáticas reciclagens internas.

Sem esses cuidados, todo e qualquer esforço adicional em busca de uma maior qualidade do dado primário será baldado.

A Execução da Pesquisa, a Transformação do Dado Primário

Na **Pesquisa Mensal de Emprego - PME -**, o dado primário (obtido junto aos informantes) é transformado nas estatísticas desejadas através de duas operações, a saber: a **crítica** e a **análise**, seqüenciais.

A primeira operação, a **crítica**, pressupõe a montagem de um arquivo magnético de informações, vale dizer, um arquivo contendo o dado primário obtido junto a cada informante. Assim, tão logo os questionários sejam liberados, pelos entrevistadores e supervisores, são empastados e enviados para a digitação (na área de informática), ainda em cada região metropolitana de origem.

Uma vez formado o arquivo magnético com as informações, realiza-se de imediato a chamada crítica quantitativa, entendida como um batimento com o arquivo magnético de controle da amostra, onde se encontram as informações com o número de domicílios previamente selecionados. Verifica-se a existência de questionários para mais ou para menos, bem como a compatibilidade entre o número de moradores de 10 anos ou mais de idade e o correspondente preenchimento dos questionários. Esta crítica é realizada a cada remessa.

Em seguida, tão logo se conclua a crítica quantitativa, dá-se início a chamada crítica qualitativa composta em duas etapas. A primeira, dizendo respeito à crítica às informações de rendimento visualmente nos questionários e nas listagens pelas equipes de crítica regionais e realizada a cada remessa. A segunda, dizendo respeito à crítica automatizada das informações, feita no agregado das quatro remessas do mês.

Nesta segunda etapa, os dados primários são submetidos a um programa computacional de crítica que detecta as incoerências e as omissões nas informações passando a tratá-las por um processo de imputação automática capaz de corrigi-las de forma padronizada. Não obstante, perceba-se que cabe às equipes de análise a palavra final nesse processo, enquanto responsável pela atualidade dos métodos subjacentes.

Pela ação atenta das equipes de análise poder-se-á promover mudanças no trabalho de campo, assim como no próprio trabalho de crítica e de análise (inclusive no seu segmento informatizado), com vistas na sua maior qualidade sob melhor fluência.

A segunda operação, a **análise**, consiste, inicialmente, na análise estatística da qualidade das estimativas, e, em seguida, na montagem do plano tabular para divulgação. Validá-los significa explicar seus níveis ou suas variações, o que é feito a partir do envolvimento (necessariamente crescente) das equipes de análise com o fenômeno sob medição. Assim, a análise será tanto mais rica quanto mais as equipes de análise acompanhem o fenômeno em seus aspectos estruturais.

Atualmente, o conjunto de métodos pertinentes ao trabalho de crítica e análise se apóia no **Módulo III - O Trabalho de Campo: A Crítica Descentralizada.**

Para a realização do trabalho de análise conta-se com a equipe de análise conjuntural que, juntamente com a equipe de planejamento, a de controle e acompanhamento e a de controle de material, formam a Divisão de Pesquisa Mensal. Tem-se, então, um grupo de técnicos de estudos e pesquisas, e um grupo de pesquisadores, essencialmente compostos pelas cinco chefias envolvidas diretamente com a pesquisa.

Todos eles, ainda que em diferentes níveis, se envolvem com as equipes de campo e com a equipe de informática, passando-lhes orientações técnicas, assim como se envolvem com os usuários, passando-lhes informações técnicas e resultados.

A Finalização da Pesquisa, a Divulgação dos Resultados

A **Pesquisa Mensal de Emprego - PME** - vem divulgando seus resultados acompanhados de explicações de duas formas distintas, a saber:

1 - Através do **fascículo Indicadores do IBGE** destinado principalmente aos usuários internos e externos em geral; e

2 - Através de um **fascículo sintético** destinado à imprensa em geral a quem é entregue, seja por correspondência, seja por entrevistas individuais ou coletivas.

Todos eles preparados, principalmente, pela **Equipe de Análise Conjuntural**, composta de pesquisadores especializados, associados à Divisão de Pesquisa Mensal.

Afora essa divulgação contínua e rotineira, há a possibilidade de se obter informações especiais junto ao CDDI - Centro de Documentação e Disseminação de Informações (Rua General Canabarro, 706 - CEP 20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 569-2043 - ramais: 284, 286, 288, 296 e 298 - Telex: (021) 39128 - Fax: (021) 234-6189.

Outras fontes são o SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automatizada através da rede de teleprocessamento do IBGE ou através da Rede Nacional de Telex (pelos números (21)34128 ou (21)34129 e a *home page* http://www.ibge.gov.br sob o site INDICADORES CONJUNTURAIS.

Convém observar que os resultados são divulgados para a imprensa até 25 (vinte e cinco) dias após o término da obtenção do dado primário. Veja que o mês de coleta abrange 3 (três) semanas de um mês e uma semana do mês seguinte. Assim, os resultados do mês t, cuja coleta termina na primeira semana do mês t+1, serão divulgados na segunda quinzena do mês t+1. Por outro lado, os indicadores de rendimento apresentam um mês de defasagem em relação aos demais indicadores, por tratar-se da remuneração efetivamente recebida no mês de referência (entendido como aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa; no exemplo anterior, ao mês t-1).

Finalmente, registre-se que todos os trabalhos pertinentes à pesquisa, sejam os de execução, seja os de finalização, exigem um planejamento (em seu mais amplo sentido) que é objeto do **Módulo VII - O Trabalho de Análise: O Gerenciamento Integral.**

Completa-se a divulgação dos resultados com a divulgação de documentos sobre os métodos da pesquisa, entre os quais estão todos os módulos aqui referidos ademais deste próprio texto. Como quer que seja, nunca será demais estar divulgando novos textos metodológicos a par de estudos mais abrangentes que os relatórios antes aludidos, sobre o fenômeno em medição. A par do lançamento deste documento metodológico, a PME vem a público com mais uma publicação, denominada **ESTATÍSTICAS BÁSICAS - SÉRIES RETROSPECTIVAS - Número 1 - PME - 1982-89**. Nesta série histórica, foram exaustivamente compilados, num único volume, todos os dados divulgados mensalmente, durante os anos 80, e a partir da década de 90 deu-se continuidade à série com os suplementos a partir de 1990 deste documento metodológico.

Apêndice 1

Algumas Estatísticas de Apoio

1 - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA AMOSTRA

REGIÕES METROPOLITANAS	NÚMERO DE SETORES	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	FRAÇÃO
Recife	196	4 798	1/170
Salvador	169	4 973	1/170
Belo Horizonte	244	6 598	1/170
Rio de Janeiro	315	7 751	1/430
São Paulo	332	8 204	1/600
Porto Alegre	254	6 755	1/170
Total	1 505	39 079	-

NOTA - Posição em janeiro/97.

2 - DIMENSIONAMENTO DAS EQUIPES DE CAMPO E DE CRÍTICA

REGIÕES METROPOLITANAS	NÚMERO DE ENTREVISTADOR	NÚMERO DE SUPERVISORES	TOTAL (1)
Recife	31	6	38
Salvador	35	7	45
Belo Horizonte	35	9	48
Rio de Janeiro	63	12	82
São Paulo	49	12	61
Porto Alegre	40	9	52
Total	253	55	326

NOTA - Posição em janeiro/97.

(1) Inclusive o coordenador e o grupo de apoio e de crítica.

3 - DIMENSIONAMENTO DAS EQUIPES DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE

EQUIPES	NÚMERO DE TÉCNICOS	TOTAL (1)
Execução e acompanhamento	3	4
Planejamento de recursos	5	6
Análise de conjuntura	3	4
Controle de material	4	5
Total	15	(2) 21

NOTA - Posição em janeiro/ 97.

(1) Inclusive o Chefe da Equipe. (2) Adicione-se o Chefe de Divisão e Secretária.

4 - DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREVISTAS NOS DOMICÍLIOS

REGIÕES METROPOLITANAS	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	ENTREVISTAS REALIZADAS	ENTREVISTAS NÃO-REALIZADAS (1)			
			Total	Tipo A	Tipo B	Tipo C
Recife	4 798	3 545	1 253	519	519	215
Salvador	4 973	3 705	1 268	286	728	254
Belo Horizonte	6 598	5 259	1 339	302	771	266
Rio de Janeiro	7 751	5 960	1 791	296	1 170	325
São Paulo	8 204	6 147	2 057	480	1 165	412
Porto Alegre	6 755	5 054	1 701	436	751	514
Total	39 079	29 670	9 409	2 319	5 104	1 986

NOTA - Valores referentes ao mês de janeiro/97.

(1) Tipo A - Fechada, recusada e outra.

Tipo B - Unidade vaga ou ocupada por pessoas não abrangidas pela pesquisa.

Tipo C - Unidade inexistente.

5 - NÚMERO DE ENTREVISTAS POR VISITAS E OCORRÊNCIAS

NÚMERO DE VISITAS E OCORRÊNCIAS	NÚMERO DE ENTREVISTAS					
	Recife		Salvador		Belo Horizonte	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Total	4 464	100,00	4 243	100,00	5 597	100,00
Realizadas	3 831	85,82	3 431	80,86	4 695	83,88
Não-realizadas	633	14,18	812	19,14	902	16,12
1 Visita	3 430	76,84	2 981	70,26	4 108	73,40
Realizada	2 903	65,03	2 333	54,98	3 430	61,28
Não-realizada	527	11,81	648	15,27	678	12,11
2 Visitas	741	16,60	661	15,58	969	17,31
Realizadas	679	15,21	614	14,47	866	15,47
Não-realizadas	62	1,39	47	1,11	103	1,84
3 Visitas	219	4,91	431	10,16	369	6,59
Realizadas	188	4,21	375	8,84	294	5,25
Não-realizadas	31	0,69	56	1,32	75	1,34
Mais de 3 visitas	74	1,66	170	4,00	151	2,70
Realizadas	61	1,36	109	2,57	105	1,87
Não-realizadas	13	0,29	61	1,42	46	0,82

NÚMERO DE VISITAS E OCORRÊNCIAS	NÚMERO DE ENTREVISTAS					
	Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Total	7 242	100,00	7 205	100,00	5 863	100,00
Realizadas	6 028	83,84	6 090	84,52	5 036	85,89
Não-realizadas	1 214	16,76	1 115	15,41	827	14,11
1 Visita	4 829	66,68	4 056	56,30	4 142	70,65
Realizada	3 777	52,15	3 163	43,90	3 409	58,14
Não-realizada	1 052	14,53	893	12,40	733	12,50
2 Visitas	1 587	21,91	1 879	26,08	1 042	17,77
Realizadas	1 500	20,71	1 809	25,11	976	16,65
Não-realizadas	87	1,20	70	0,97	66	1,13
3 Visitas	714	9,86	959	13,31	483	8,24
Realizadas	657	9,07	893	12,39	468	7,98
Não-realizadas	57	0,79	66	0,92	15	0,26
Mais de 3 visitas	112	1,54	311	4,31	196	3,36
Realizadas	94	1,30	225	3,12	183	3,13
Não-realizadas	18	0,25	86	1,18	13	0,22

NOTA - Posição em setembro/88.

6 - NÚMERO MÉDIO DE VISITAS AOS DOMICÍLIOS

REGIÕES METROPOLITANAS	NÚMERO DE DOMICÍLIOS INVESTIGADOS	NÚMERO MÉDIO DE VISITAS AOS DOMICÍLIOS			
		Total	Com Entrevista Realizada	Com Entrevista Não-realizada	Com Entrevista Não-realizada do Tipo A
Recife.....	4 464	1,32	1,33	1,27	2,09
Salvador.....	4 243	1,52	1,52	1,50	3,22
Belo Horizonte.....	5 597	1,40	1,39	1,46	2,28
Rio de Janeiro.....	7 242	1,47	1,52	1,22	2,27
São Paulo.....	7 205	1,68	1,73	1,45	2,99
Porto Alegre.....	5 863	1,46	1,51	1,18	1,39
Total.....	34 614	1,49	1,52	1,35	2,50

NOTA - Posição em setembro /88.

7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VISITAS POR DIA DA SEMANA, SEGUNDO OS HORÁRIOS DE REALIZAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E HORÁRIOS DAS VISITAS	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE VISITAS			
	Total	2ª a 6ª feira	Sábado	Domingo
Recife	100,00	93,54	2,90	3,56
6 às 9 h	8,63	8,09	0,14	0,41
9 às 18 h	86,69	81,16	2,65	2,88
18 às 24 h	4,68	4,29	0,12	0,27
Salvador	100,00	96,21	2,22	1,57
6 às 9 h	2,40	2,25	0,03	0,11
9 às 18 h	84,31	80,82	2,10	1,38
18 às 24 h	13,29	13,13	0,09	0,08
Belo Horizonte	100,00	97,19	2,24	0,57
6 às 9 h	3,88	3,41	0,38	0,09
9 às 18 h	87,98	85,71	1,80	0,47
18 às 24 h	8,13	8,06	0,06	0,01
Rio de Janeiro	100,00	95,13	2,28	2,59
6 às 9 h	4,15	3,96	0,12	0,07
9 às 18 h	83,47	79,16	2,01	2,30
18 às 24 h	12,38	12,01	0,15	0,22
São Paulo	100,00	89,24	5,16	5,60
6 às 9 h	2,76	2,52	0,12	0,12
9 às 18 h	87,32	77,40	4,92	4,99
18 às 24 h	9,92	9,32	0,12	0,48
Porto Alegre	100,00	98,15	1,62	0,23
6 às 9 h	1,48	1,47	0,01	-
9 às 18 h	91,01	89,38	1,55	0,08
18 às 24 h	7,51	7,30	0,06	0,15

NOTA - Posição em setembro/88.

8 - ESQUEMA DE ROTAÇÕES DOS PAINÉIS

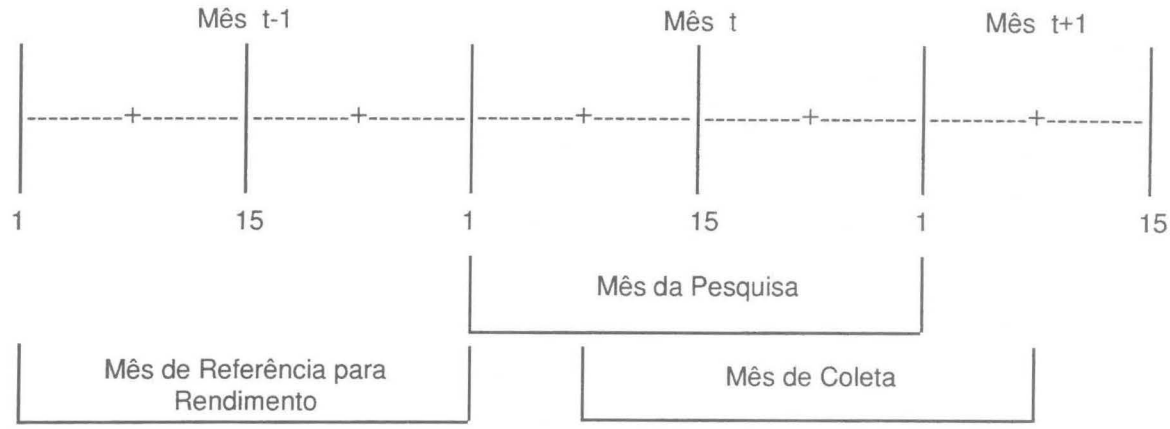
ANO / MÊS	SEMANAS OU REMESSAS			
	1	2	3	4
1996				
Janeiro	D1	D2	D3	D4
Fevereiro	D1	D2	D3	E4
Março	D1	D2	E3	E4
Abril	D1	E2	E3	E4
Maio	E1	E2	E3	E4
Junho	E1	E2	E3	F4
Julho	E1	E2	F3	F4
Agosto	E1	F2	F3	F4
Setembro	F1	F2	F3	F4
Outubro	F1	F2	F3	D4
Novembro	F1	F2	D3	D4
Dezembro	F1	D2	D3	D4
1997				
Janeiro	D1	D2	D3	D4

NOTAS - 1. Entre dois meses consecutivos 75% dos domicílios são comuns.

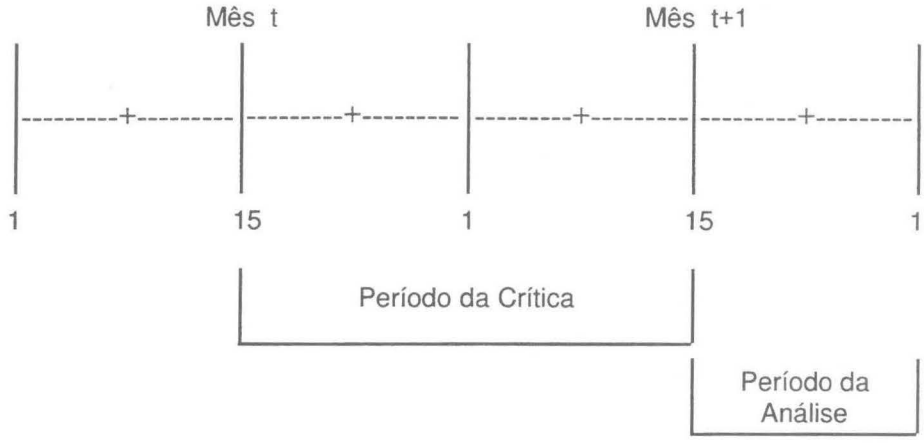
2. A cada par de anos, no mesmo mês, 100% da amostra se repete (mesmo painel).

9 - CONCEPÇÃO DO CRONOGRAMA DE TRABALHO

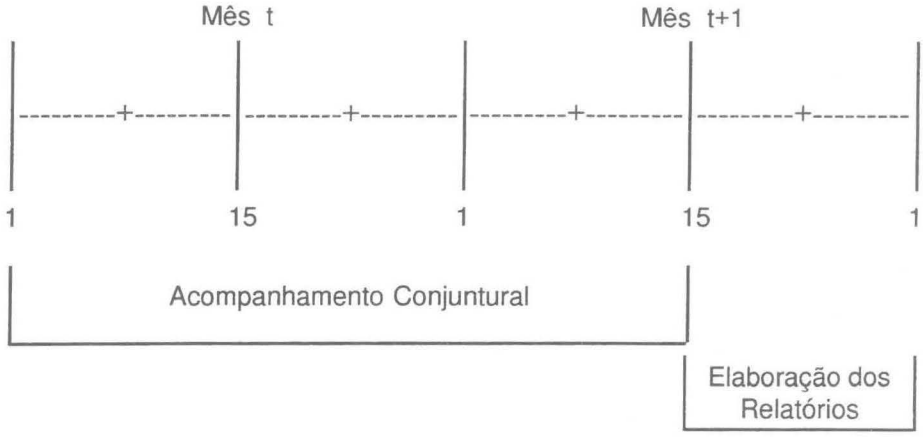
A - Trabalho de Campo



B - Trabalho de Crítica e Análise



C - Trabalho de Divulgação dos Resultados



Apêndice 2

Descrição dos Principais Indicadores

1. Indicadores de Atividade

A - Nome: **População Economicamente Ativa**

Descrição: Oferta de Mão-de-obra - Pessoas Ocupadas e Desocupadas (procurando trabalho).

Fórmula: PO + PD

B - Nome: **Taxa de Atividade**

Descrição: Proporção da População em Idade Ativa (PIA) Ocupada e Desocupada (procurando trabalho).

Fórmula: PEA/PIA

2. Indicadores de Ocupação

A - Nome: **População Ocupada**

Descrição: Pessoas Exercendo uma Atividade Econômica.

Fórmula: PO

B - Nome: **Taxa de Ocupação por Setor de Atividade**

Descrição: Proporção das Pessoas nos diferentes Setores de Atividade (Indústria, Comércio, Serviço, Construção Civil e Outras Atividades).

Fórmula: (PO) Setor/(PO) Total

C - Nome: **Taxa de Ocupação por Posição na Ocupação**

Descrição: Proporção das Pessoas Ocupadas Empregadas, Trabalhando por Conta-própria e Empregadores.

Fórmula: Posição na Ocupação / (PO) Total

3. Indicadores de Desocupação

A - Nome: **Taxa de Desemprego Aberto**

Descrição: Proporção da População Economicamente Ativa Desocupada (procurando trabalho).

Fórmula: PD/PEA

B - Nome: **Taxa de Desemprego Aberto por Setor de Atividade**

Descrição: Proporção da População Economicamente Ativa Desocupada (procurando trabalho) com último Emprego no Setor.

Fórmula: (Pessoas Desocupadas) Setor/PEA Setor

4. Indicadores do Rendimento

A - Nome: **Rendimento Médio Nominal por Posição na Ocupação**

Descrição: Rendimento Médio Nominal dos Empregados, Conta-própria e Empregadores.

B - Nome: **Rendimento Médio Real por Posição na Ocupação**

Descrição: Rendimento Médio Real dos Empregados, Conta-própria e Empregadores.

Observação: Todos os indicadores são divulgados por Região Metropolitana e para a média das seis Regiões Metropolitanas.

Apêndice 3

Modelos de Instrumentos Básicos

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Emprego e Rendimento

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

PME 1.08 — FOLHA DE REGISTRO DA UNIDADE DOMICILIAR

N.º DA FOLHA	N.º DO SETOR	1 N.º DE ORDEM NO PME 2.02 OU 2.03	2 N.º DE CONTROLE	3 N.º DE SÉRIE	1 ESPÉCIE DO DOMICÍLIO
		1			2 — 1 Particular permanente; 2 Particular improvisado; 3 Coletivo

MUNICÍPIO	ENDEREÇO	TELEFONE DO INFORMANTE

3 N.º DE ORDEM	NOME	SEXO 1-Homem 3-Mulher	CONDIÇÃO Na unidade domiciliar	CONDIÇÃO Na família	N.º DA FAMÍLIA	DATA DE NASCIMENTO Dia	DATA DE NASCIMENTO Mês	DATA DE NASCIMENTO Ano	TEMPO DE RESIDÊNCIA Meses	TEMPO DE RESIDÊNCIA Anos	PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS: Sabe ler e escrever 1-Sim 3-Não	Frequenta escola 1-Sim 3-Não	Curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série: Última série concluída	Grau da última série concluída: Nome	Grau da última série concluída: Código	Espécie do curso	Concluiu o curso 1-Sim 3-Não	Primeira atualização: Sabe ler e escrever 1-Sim 3-Não	Primeira atualização: Frequenta escola 1-Sim 3-Não	Primeira atualização: Curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série: Última série concluída	Primeira atualização: Código do grau	Primeira atualização: Concluiu o curso 1-Sim 3-Não	Segunda atualização: Sabe ler e escrever 1-Sim 3-Não	Segunda atualização: Frequenta escola 1-Sim 3-Não	Segunda atualização: Curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série: Última série concluída	Segunda atualização: Código do grau	Segunda atualização: Concluiu o curso 1-Sim 3-Não	N.º DE ORDEM
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)	(20)	(21)	(22)	(23)	(24)	(25)	(26)	(27)	(28)	(29)
01																												01
02																												02
03																												03
04																												04
05																												05
06																												06
07																												07
08																												08
09																												09
10																												10
11																												11
12																												12
13																												13
14																												14

PERGUNTE EM TODAS AS PESQUISAS

1 Foram listados (leia os nomes da 2.ª coluna). Há mais alguém morando aqui, inclusive alguma criança nova?
(se "Sim" verifique se a pessoa é moradora antes de circular o "S" e de acrescentar seu nome à unidade domiciliar)

PESQUISAS					
1.º	S	N	5.º	S	N
2.º	S	N	6.º	S	N
3.º	S	N	7.º	S	N
4.º	S	N	8.º	S	N

2 Eu omiti alguém que normalmente vive aqui, mas está temporariamente ausente por negócios, internado em hospital, em viagem ou outro motivo?
(se "Sim" verifique se a pessoa é moradora antes de circular o "S" e de acrescentar seu nome à unidade domiciliar)

PESQUISAS					
1.º	S	N	5.º	S	N
2.º	S	N	6.º	S	N
3.º	S	N	7.º	S	N
4.º	S	N	8.º	S	N

CÓDIGOS

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR E CONDIÇÃO NA FAMÍLIA

1 — Chefe
2 — Cônjuge
3 — Filho
4 — Outro parente
5 — Agregado
6 — Pensionista
7 — Empregado doméstico
8 — Parente do empregado doméstico

GRAU

0 — Nunca freqüentou
1 — Elementar
2 — Médio 1.º ciclo
3 — 1.º grau
4 — Médio 2.º ciclo
5 — 2.º grau
6 — Superior
7 — Mestrado ou doutorado

OBSERVAÇÕES

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

Departamento de Emprego e Rendimento

PME 1.01 — QUESTIONARIO DE MÃO-DE-OBRA

N.º DO SETOR	1	(1) N.º DE ORDEM NO PME 2.02 OU 2.03	(2) N.º DE CONTROLE	(3) N.º DE SÉRIE

(4) TIPO DE ENTREVISTA

TIPO A: ☐ 1 Realizada ☐ 2 Fechada ☐ 3 Recusa ☐ 4 Outra

TIPO B: ☐ 5 Unidade vaga ou ocupada por pessoas não abrangidas pela pesquisa

TIPO C: ☐ 6 Unidade inexistente

(5) MÊS	(6) REMESSA	(7) CÓDIGO DO ENTREVISTADOR	(8) UNIDADE ADICIONAL	MORADORES (9) TOTAL	MORADORES (10) 10 ANOS OU MAIS	(11) N.º DE ORDEM DO INFORMANTE
			☐ 1 É ☒ 3 Não é			

(12) ESPÉCIE DO DOMICÍLIO: ☐ 2 Particular ☐ 4 Coletivo

(13) ALTERAÇÃO NO PME 1.08: ☐ 1 Tem ☐ 3 Não tem

N.º DE FOLHAS INTERNAS

Unidade da Federação _____ Município _____

Endereço _____

Data da entrevista ____/____/_____ Assinatura do informante _____

2

(1) N.º DE ORDEM	(2) SEXO	CONDIÇÃO (3) NA UNIDADE DOMICILIAR	CONDIÇÃO (4) NA FAMÍLIA	(5) N.º DA FAMÍLIA	(6) DATA DE NASCIMENTO Dia Mês Ano	(7) SABE LER E ESCREVER	(8) FREQÜENTA ESCOLA	(9) ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA	(10) GRAU	(11) CONCLUIU O CURSO

NOME DO MORADOR DE 10 ANOS OU MAIS _____

3

(1) O que _____ fez na semana de ___/___ a ___/___?

☐ 1 Trabalhou
☐ 2 Tinha trabalho mas não trabalhou } (siga 2)
☐ 3 Procurou trabalho → (passe ao 15)
☐ 4 Era aposentado ou pensionista
☐ 5 Era estudante
☐ 6 Cuidou dos afazeres domésticos } (passe ao 13)
☐ 7 Outra (especifique) _____

(2) _____ tinha mais de um trabalho na semana de ____/____ a ____/____?

☐ 1 sim ☐ 3 Não

(siga 3)

OS QUESITOS 3 A 10 DEVEM SE REFERIR AO TRABALHO QUE A PESSOA DEDICOU MAIOR NÚMERO DE HORAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA.

(3) Qual a ocupação que _____ exerceu no trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

_____

(siga 4)

(4) Onde _____ exerceu o trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

_____

(siga 5)

(5) Ramo de atividade do trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil
☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros

(siga 6)

(6) No trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____, era:

☐ 2 Empregado (siga 7)
☐ 4 Conta própria } (passe ao 9)
☐ 6 Empregador }
☐ 8 Não remunerado (passe ao 10)

(7) Nesse emprego, _____ ganhava por mês, quinzena, semana ou de que forma?

☐ 1 Mês ☐ 3 Quinzena
☐ 5 Semana ☐ 7 Outra (especifique) _____

(siga 8)

(8) Nesse emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não

(siga 9)

(9) Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ nesse trabalho?

R$ _____,00

(siga 10)

(10) Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ nesse trabalho?

Horas

(se "sim" no quesito 2, siga 11. Caso contrário, encerre a entrevista)

(11) Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

R$ _____,00

(siga 12)

(12) Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ no(s) outro(s) trabalho(s)?

Horas

(encerre a entrevista)

(13) _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ____/____ / ____ a ____/____ /____ ?

☐ 1 Sim (passe ao 15) ☐ 3 Não (siga 14)

(14) _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho antes de ____/____ /____?

☐ 2 Sim (siga 15) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

(15) Qual a providência que _____ tomou para conseguir trabalho?

☐ 1 Consultou empregadores
☐ 2 Fez concurso
☐ 3 Consultou agência ou sindicato
☐ 4 Colocou ou respondeu anúncio } (siga 16)
☐ 5 Consultou parente, amigo ou colega
☐ 6 Outra (especifique) _____
☐ 7 Nada fez (encerre a entrevista)

(16) Quando _____ tomou a última providência para conseguir trabalho?

Dia Mês Ano

(se a data estiver fora do período de referência de 30 dias, encerre a entrevista. Caso contrário, siga 17)

(17) Até ____/____, há quanto tempo _____ estava procurando trabalho?

Meses Semanas

(siga 18)

(18) _____ já trabalhou anteriormente com remuneração?

☐ 1 Sim (passe ao 20) ☐ 3 Não (siga 19)

(19) _____ já trabalhou anteriormente sem remuneração?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não

(encerre a entrevista)

(20) Há quanto tempo _____ saiu do último trabalho remunerado que teve?

Anos Meses Semanas

(siga 21)

(21) Qual foi a última ocupação remunerada que _____ exerceu?

_____

(siga 22)

(22) Onde _____ exerceu o último trabalho remunerado que teve?

_____

(siga 23)

(23) Ramo de atividade desse trabalho.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil
☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros

(siga 24)

(24) No último trabalho remunerado que teve, _____ era:

☐ 2 Empregado (siga 25)
☐ 4 Conta própria } (encerre a entrevista)
☐ 6 Empregador }

(25) Quanto tempo _____ trabalhou no último emprego que teve?

Anos Meses

(siga 26)

(26) _____ saiu do último emprego que teve por que pediu para sair ou foi dispensado?

☐ 1 Pediu para sair ☐ 3 Foi dispensado

(siga 27)

(27) Nesse último emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim (siga 28) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

(28) Quando saiu do último emprego que teve, _____ recebeu fundo de garantia?

☐ 1 Sim ☐ 3 Não

2

(1) N.º DE ORDEM	(2) SEXO	CONDIÇÃO (3) NA UNIDADE DOMICILIAR	CONDIÇÃO (4) NA FAMÍLIA	(5) N.º DA FAMÍLIA	(6) DATA DE NASCIMENTO Dia Mês Ano	(7) SABE LER E ESCREVER	(8) FREQÜENTA ESCOLA	(9) ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA	(10) GRAU	(11) CONCLUIU O CURSO

NOME DO MORADOR DE 10 ANOS OU MAIS _____

3

(1) O que _____ fez na semana de ___/___ a ___/___?

- ☐ 1 Trabalhou
- ☐ 2 Tinha trabalho mas não trabalhou } (siga 2)
- ☐ 3 Procurou trabalho → (passe ao 15)
- ☐ 4 Era aposentado ou pensionista
- ☐ 5 Era estudante
- ☐ 6 Cuidou dos afazeres domésticos } (passe ao 13)
- ☐ 7 Outra (especifique) _____

(2) _____ tinha mais de um trabalho na semana de ____/____ a ____/____?

☐ 1 sim ☐ 3 Não (siga 3)

OS QUESITOS 3 A 10 DEVEM SE REFERIR AO TRABALHO QUE A PESSOA DEDICOU MAIOR NÚMERO DE HORAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA.

(3) Qual a ocupação que _____ exerceu no trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____? _____ (siga 4)

(4) Onde _____ exerceu o trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____? _____ (siga 5)

(5) Ramo de atividade do trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil ☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros (siga 6)

(6) No trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____, era:

- ☐ 2 Empregado (siga 7)
- ☐ 4 Conta própria } (passe ao 9)
- ☐ 6 Empregador }
- ☐ 8 Não remunerado (passe ao 10)

(7) Nesse emprego, _____ ganhava por mês, quinzena, semana ou de que forma?

☐ 1 Mês ☐ 3 Quinzena ☐ 5 Semana ☐ 7 Outra (especifique) _____ (siga 8)

(8) Nesse emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não (siga 9)

(9) Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ nesse trabalho?

R$ _____,00 (siga 10)

(10) Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ nesse trabalho? _____ Horas

(se "sim" no quesito 2, siga 11. Caso contrário, encerre a entrevista)

(11) Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

R$ _____,00 (siga 12)

(12) Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ no(s) outro(s) trabalho(s)? _____ Horas (encerre a entrevista)

(13) _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ____/____ / ____ a ____/____ /____ ?

☐ 1 Sim (passe ao 15) ☐ 3 Não (siga 14)

(14) _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho antes de ____/____ /____?

☐ 2 Sim (siga 15) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

(15) Qual a providência que _____ tomou para conseguir trabalho?

- ☐ 1 Consultou empregadores
- ☐ 2 Fez concurso
- ☐ 3 Consultou agência ou sindicato
- ☐ 4 Colocou ou respondeu anúncio } (siga 16)
- ☐ 5 Consultou parente, amigo ou colega
- ☐ 6 Outra (especifique) _____
- ☐ 7 Nada fez (encerre a entrevista)

(16) Quando _____ tomou a última providência para conseguir trabalho?

Dia Mês Ano

(se a data estiver fora do período de referência de 30 dias, encerre a entrevista. Caso contrário, siga 17)

(17) Até ____/____, há quanto tempo _____ estava procurando trabalho? _____ Meses Semanas (siga 18)

(18) _____ já trabalhou anteriormente com remuneração?

☐ 1 Sim (passe ao 20) ☐ 3 Não (siga 19)

(19) _____ já trabalhou anteriormente sem remuneração?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

(20) Há quanto tempo _____ saiu do último trabalho remunerado que teve?

Anos Meses Semanas (siga 21)

(21) Qual foi a última ocupação remunerada que _____ exerceu? _____ (siga 22)

(22) Onde _____ exerceu o último trabalho remunerado que teve? _____ (siga 23)

(23) Ramo de atividade desse trabalho.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil ☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros (siga 24)

(24) No último trabalho remunerado que teve, _____ era:

- ☐ 2 Empregado (siga 25)
- ☐ 4 Conta própria } (encerre a entrevista)
- ☐ 6 Empregador }

(25) Quanto tempo _____ trabalhou no último emprego que teve?

Anos Meses (siga 26)

(26) _____ saiu do último emprego que teve por que pediu para sair ou foi dispensado?

☐ 1 Pediu para sair ☐ 3 Foi dispensado (siga 27)

(27) Nesse último emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim (siga 28) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

(28) Quando saiu do último emprego que teve, _____ recebeu fundo de garantia?

☐ 1 Sim ☐ 3 Não

OBSERVAÇÕES _____

2

① N.º DE ORDEM	② SEXO	CONDIÇÃO ③ NA UNIDADE DOMICILIAR	CONDIÇÃO ④ NA FAMÍLIA	⑤ N.º DA FAMÍLIA	⑥ DATA DE NASCIMENTO Dia Mês Ano	⑦ SABE LER E ESCREVER	⑧ FREQÜENTA ESCOLA	⑨ ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA	⑩ GRAU	⑪ CONCLUIU O CURSO

NOME DO MORADOR DE 10 ANOS OU MAIS _____

3

① O que _____ fez na semana de ___/___ a ___/___?

- ☐ 1 Trabalhou
- ☐ 2 Tinha trabalho mas não trabalhou } (siga 2)
- ☐ 3 Procurou trabalho → (passe ao 15)
- ☐ 4 Era aposentado ou pensionista
- ☐ 5 Era estudante
- ☐ 6 Cuidou dos afazeres domésticos } (passe ao 13)
- ☐ 7 Outra (especifique) _____

② _____ tinha mais de um trabalho na semana de ____/____ a ____/____?

☐ 1 sim ☐ 3 Não

(siga 3)

OS QUESITOS 3 A 10 DEVEM SE REFERIR AO TRABALHO QUE A PESSOA DEDICOU MAIOR NÚMERO DE HORAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA.

③ Qual a ocupação que _____ exerceu no trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

_____

(siga 4)

④ Onde _____ exerceu o trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

_____

(siga 5)

⑤ Ramo de atividade do trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil

☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros

(siga 6)

⑥ No trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____, era:

- ☐ 2 Empregado (siga 7)
- ☐ 4 Conta própria } (passe ao 9)
- ☐ 6 Empregador }
- ☐ 8 Não remunerado (passe ao 10)

⑦ Nesse emprego, _____ ganhava por mês, quinzena, semana ou de que forma?

☐ 1 Mês ☐ 3 Quinzena

☐ 5 Semana ☐ 7 Outra (especifique) _____

(siga 8)

⑧ Nesse emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não

(siga 9)

⑨ Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ nesse trabalho?

R$ _____,00

(siga 10)

⑩ Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ nesse trabalho?

_____ Horas

(se "sim" no quesito 2, siga 11. Caso contrário, encerre a entrevista)

⑪ Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

R$ _____,00

(siga 12)

⑫ Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ no(s) outro(s) trabalho(s)?

_____ Horas

(encerre a entrevista)

⑬ _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ____/____ / ____ a ____/____ /____ ?

☐ 1 Sim (passe ao 15) ☐ 3 Não (siga 14)

⑭ _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho antes de ____/____ /____?

☐ 2 Sim (siga 15) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

⑮ Qual a providência que _____ tomou para conseguir trabalho?

- ☐ 1 Consultou empregadores
- ☐ 2 Fez concurso
- ☐ 3 Consultou agência ou sindicato
- ☐ 4 Colocou ou respondeu anúncio } (siga 16)
- ☐ 5 Consultou parente, amigo ou colega
- ☐ 6 Outra (especifique) _____
- ☐ 7 Nada fez (encerre a entrevista)

⑯ Quando _____ tomou a última providência para conseguir trabalho?

Dia Mês Ano

(se a data estiver fora do período de referência de 30 dias, encerre a entrevista. Caso contrário, siga 17)

⑰ Até _____/_____, há quanto tempo _____ estava procurando trabalho?

Meses Semanas

(siga 18)

⑱ _____ já trabalhou anteriormente com remuneração?

☐ 1 Sim (passe ao 20) ☐ 3 Não (siga 19)

⑲ _____ já trabalhou anteriormente sem remuneração?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não

(encerre a entrevista)

⑳ Há quanto tempo _____ saiu do último trabalho remunerado que teve?

Anos Meses Semanas

(siga 21)

㉑ Qual foi a última ocupação remunerada que _____ exerceu?

_____

(siga 22)

㉒ Onde _____ exerceu o último trabalho remunerado que teve?

_____

(siga 23)

㉓ Ramo de atividade desse trabalho.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil

☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros

(siga 24)

㉔ No último trabalho remunerado que teve, _____ era:

- ☐ 2 Empregado (siga 25)
- ☐ 4 Conta própria } (encerre a entrevista)
- ☐ 6 Empregador }

㉕ Quanto tempo _____ trabalhou no último emprego que teve?

Anos Meses

(siga 26)

㉖ _____ saiu do último emprego que teve por que pediu para sair ou foi dispensado?

☐ 1 Pediu para sair ☐ 3 Foi dispensado

(siga 27)

㉗ Nesse último emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim (siga 28) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

㉘ Quando saiu do último emprego que teve, _____ recebeu fundo de garantia?

☐ 1 Sim ☐ 3 Não

OBSERVAÇÕES _____

2

① N.º DE ORDEM	② SEXO	CONDIÇÃO ③ NA UNIDADE DOMICILIAR	CONDIÇÃO ④ NA FAMÍLIA	⑤ N.º DA FAMÍLIA	⑥ DATA DE NASCIMENTO Dia Mês Ano	⑦ SABE LER E ESCREVER	⑧ FREQUENTA ESCOLA	⑨ ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA	⑩ GRAU	⑪ CONCLUIU O CURSO

NOME DO MORADOR DE 10 ANOS OU MAIS _____

3

① O que _____ fez na semana de ___/___ a ___/___?

- ☐ 1 Trabalhou
- ☐ 2 Tinha trabalho mas não trabalhou } (siga 2)
- ☐ 3 Procurou trabalho → (passe ao 15)
- ☐ 4 Era aposentado ou pensionista
- ☐ 5 Era estudante
- ☐ 6 Cuidou dos afazeres domésticos } (passe ao 13)
- ☐ 7 Outra (especifique) _____

② _____ tinha mais de um trabalho na semana de ____/____ a ____/____?

☐ 1 sim ☐ 3 Não

(siga 3)

OS QUESITOS 3 A 10 DEVEM SE REFERIR AO TRABALHO QUE A PESSOA DEDICOU MAIOR NÚMERO DE HORAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA.

③ Qual a ocupação que _____ exerceu no trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

_____

(siga 4)

④ Onde _____ exerceu o trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

_____

(siga 5)

⑤ Ramo de atividade do trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil

☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros

(siga 6)

⑥ No trabalho que tinha na semana de ____/____ a ____/____, era:

- ☐ 2 Empregado (siga 7)
- ☐ 4 Conta própria } (passe ao 9)
- ☐ 6 Empregador }
- ☐ 8 Não remunerado (passe ao 10)

⑦ Nesse emprego, _____ ganhava por mês, quinzena, semana ou de que forma?

☐ 1 Mês ☐ 3 Quinzena

☐ 5 Semana ☐ 7 Outra (especifique) _____

(siga 8)

⑧ Nesse emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não

(siga 9)

⑨ Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ nesse trabalho?

R$ _____,00

(siga 10)

⑩ Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ nesse trabalho?

_____ Horas

(se "sim" no quesito 2, siga 11. Caso contrário, encerre a entrevista)

⑪ Qual o rendimento que _____ efetivamente recebeu no mês de _____ no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de ____/____ a ____/____?

R$ _____,00

(siga 12)

⑫ Quantas horas _____ efetivamente trabalhou na semana de ____/____ a ____/____ no(s) outro(s) trabalho(s)?

_____ Horas

(encerre a entrevista)

⑬ _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ____/____ / ____ a ____/____ /____ ?

☐ 1 Sim (passe ao 15) ☐ 3 Não (siga 14)

⑭ _____ tomou alguma providência para conseguir trabalho antes de ____/____ /____?

☐ 2 Sim (siga 15) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

⑮ Qual a providência que _____ tomou para conseguir trabalho?

- ☐ 1 Consultou empregadores
- ☐ 2 Fez concurso
- ☐ 3 Consultou agência ou sindicato
- ☐ 4 Colocou ou respondeu anúncio } (siga 16)
- ☐ 5 Consultou parente, amigo ou colega
- ☐ 6 Outra (especifique) _____
- ☐ 7 Nada fez (encerre a entrevista)

⑯ Quando _____ tomou a última providência para conseguir trabalho?

Dia Mês Ano

(se a data estiver fora do período de referência de 30 dias, encerre a entrevista. Caso contrário, siga 17)

⑰ Até ____/____, há quanto tempo _____ estava procurando trabalho?

Meses Semanas

(siga 18)

⑱ _____ já trabalhou anteriormente com remuneração?

☐ 1 Sim (passe ao 20) ☐ 3 Não (siga 19)

⑲ _____ já trabalhou anteriormente sem remuneração?

☐ 2 Sim ☐ 4 Não

(encerre a entrevista)

⑳ Há quanto tempo _____ saiu do último trabalho remunerado que teve?

Anos Meses Semanas

(siga 21)

㉑ Qual foi a última ocupação remunerada que _____ exerceu?

_____

(siga 22)

㉒ Onde _____ exerceu o último trabalho remunerado que teve?

_____

(siga 23)

㉓ Ramo de atividade desse trabalho.

☐ 1 Indústria de transformação ☐ 3 Construção civil

☐ 5 Comércio ☐ 7 Serviços ☐ 8 Outros

(siga 24)

㉔ No último trabalho remunerado que teve, _____ era:

- ☐ 2 Empregado (siga 25)
- ☐ 4 Conta própria } (encerre a entrevista)
- ☐ 6 Empregador }

㉕ Quanto tempo _____ trabalhou no último emprego que teve

Anos Meses

(siga 26)

㉖ _____ saiu do último emprego que teve por que pediu pa sair ou foi dispensado?

☐ 1 Pediu para sair ☐ 3 Foi dispensado

(siga 27)

㉗ Nesse último emprego, _____ tinha carteira de trabalho assinada?

☐ 2 Sim (siga 28) ☐ 4 Não (encerre a entrevista)

㉘ Quando saiu do último emprego que teve, _____ recebe fundo de garantia?

☐ 1 Sim ☐ 3 Não

OBSERVAÇÕES _____

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

Estamos na INTERNET
http://www.ibge.gov.br webmaster@cddi.ibge.gov.br

VOCÊ PODE OBTER AS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS DO IBGE EM TODO O PAÍS

Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Fax: (021)284-1109
Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar
20021-060 - Castelo - Tel.: (021)210-1250
Fax: (021)220-3543

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro
78900-750 - Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667-3º andar - Centro
69025-050 - Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Avenida Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308
Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)221-5121 - Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-4161 - Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica
60040-531 - Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13
Fax: (084)211-2002 - Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
68010-100 - Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício,387 - 4° andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro
57020-200 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José
49015-160 - Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Ed. Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277
Ramais 2005 e 2008 - Telefax: (071)241-2502

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo
Centro - 80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256
Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Ramais 211, 213 e 225 - Fax: (051)228-8507
Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida. dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857 - Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281
Fax: (011)822-5264

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1°/ 2° andares - Centro - 78005-750 - Tels: (065)322-2121/2225
Fax: (065)321-3316/623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II -Bl H - Quadra 06
1º andar - 70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702
Ramal 124 - Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios

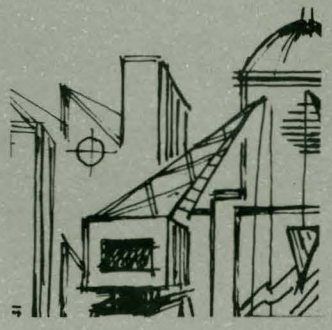
Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE

IBGE

http://www.ibge.gov.br

PARA COMPREENDER A **PME**
(um texto simplificado)

Em sua nova edição, revista
e atualizada, esta publicação
é dirigida aos usuários da
Pesquisa Mensal de Emprego - **PME**,
que é uma das fontes mais importantes
das estatísticas do trabalho,
no âmbito do IBGE.
Apresenta a conceituação das
principais características investigadas
e uma visão geral do plano de
amostragem, assim como informações
sobre a obtenção do dado primário e
das estatísticas dele resultante e sobre
a divulgação dos resultados da
pesquisa. Apresenta ainda as
descrições dos principais
indicadores, além de modelos de
instrumentos de coleta.



ISBN 85-240-0634-X